

## **A Simbólica do Mal em O Senhor das Moscas**

Henrique Dias Pereira

Pesquisador Independente

henriquedias.hdp@gmail.com

A visão trágica da existência e a dialética da recusa e do consentimento

Resumo expandido

## **A Simbólica do Mal em O Senhor das Moscas**

Mesmo sendo reconhecido pela relevância de sua teoria hermenêutica, são poucas as obras de literatura a receberem um tratamento guiado pelas ideias de Ricoeur. A fim de atestar a utilidade de suas conceitualizações, os principais procedimentos hermenêuticos do filósofo foram tomados como instrumentos críticos para a análise da obra *O Senhor das Moscas*, que, por sua temática, proporcionou ocasião propícia à aplicação das abordagens desenvolvidas em *A simbólica do Mal*. No romance de William Golding, o simbolismo pára na metade do percurso traçado pela mitologia adâmica, indicando uma origem ética para o mal sem, porém, deixar aberturas para um *já aí* que a humanidade encontra e continua. O desfecho da obra acrescenta algo da dinâmica dos mitos ao situar a selvageria vivida na ilha dentro de outra que acontece fora dela, o que desloca o acento ético para uma reafirmação da visão trágica do mal, ressaltada pela catarse experimentada pelos personagens. E, na medida em que se afasta temporalmente de seu contexto de produção, nota-se que a narrativa perde a força alegórica e libera o excesso de significação presente em sua constituição imagética, estruturada pela polaridade que opõe o mundo das crianças ao mundo dos adultos, algo que a coloca na linha do conflito entre as interpretações arqueológicas e escatológicas, desenvolvida nos ensaios em que o próprio Ricoeur dedica à interpretação d'A *Simbólica do Mal*, presentes no livro *O Conflito das Interpretações* — à polaridade infantil corresponde naturalmente a ordem do primordial, porém, o pólo adulto não chega a ordem do derradeiro e recai na anterior, indicando uma vivência circular do mal que não encontra possibilidade de expiação ou redenção justamente por abdicar (ou assassinar, como é feito no romance) de imagens reveladas pela experiência do sagrado. Demonstra-se, assim, a utilidade da hermenêutica ricoeuriana em fornecer instrumentos tanto para a crítica especializada quanto para o leitor comum. Outra conclusão interessante será a de observar como conceitos mais maduros de sua teoria da interpretação já estão presentes na obra que marca a virada hermenêutica do filósofo.

Palavras-chave: Teoria, Hermenêutica, Crítica, Interpretação, A Simbólica do Mal, O Senhor das Moscas.